

Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

3



Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
3**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-051-3

DOI 10.22533/at.ed.513191601

1. Educação – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 3, apresenta 22 capítulos sobre os aspectos relevantes da educação e ou práticas educacionais. Os temas incluem um processo amplo de reflexão sobre a educação brasileira contemporânea.

As principais características do ensino e aprendizagem sob a ótica atuais fidedignas do setor educacional, estão apresentadas em capítulos como a relevância das tecnologias digitais utilizadas como uma metodologia imprescindível promovendo a equidade social nas diversas séries de ensino. As políticas afirmativas, as cotas é uma outra configuração que possibilita a inclusão de alunos no ensino superior. A violência na escola é outro tema que deve ser tratado como um debate inesgotável. A produção no espaço escolar pelo profissional e a formação do professor como aspecto positivo de desenvolvimento local e regional, são os assuntos abordados.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DOCÊNCIA NO CONTEXTO ATUAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A EDUCAÇÃO VIRTUAL IMERSIVA	
<i>Marcelo P. Da Roza</i>	
<i>Jiani C. Da Roza</i>	
<i>Adriana M. Da R. Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916011	
CAPÍTULO 2	14
A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)	
<i>Maria Francisca da Cunha</i>	
<i>Sueli Liberatti Javaroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916012	
CAPÍTULO 3	24
A INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO ATIVA DE PROFESSORES	
<i>Ana Luísa Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916013	
CAPÍTULO 4	38
FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO EAD, TECNOLOGIAS E AVALIAÇÃO	
<i>Ana Paula Soares</i>	
<i>Luana Priscila Wunsch</i>	
<i>Lincoln Mendes de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916014	
CAPÍTULO 5	54
USO DO SCRATCH E DA PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA A POTENCIALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE	
<i>Amilton Rodrigo de Quadros Martins</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916015	
CAPÍTULO 6	68
JOGOS DIGITAIS EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: E AGORA, PROFESSOR?	
<i>Jociléa de Souza Tataçiba</i>	
<i>Sonia Regina Mendes dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916016	
CAPÍTULO 7	76
GERAÇÃO CONECTADA NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiza Carravetta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916017	
CAPÍTULO 8	95
AVALIAÇÃO EM UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA COM A PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Luiz Fernando Delboni Lomba</i>	
<i>Olavo José Luiz Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916018	

CAPÍTULO 9	105
CONSTRUÇÃO DE AGENDA SOBRE EMPREENDEDORISMO JUVENIL NAS CONFERENCIAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE NO BRASIL	
<i>Maria Tarcisa Silva Bega</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916019	
CAPÍTULO 10	120
UMA NOVA ANÁLISE DA AÇÃO AFIRMATIVA COTA RACIAL SOB A ÓTICA DO RECONHECIMENTO	
<i>Soraya Gonçalves dos Santos Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160110	
CAPÍTULO 11	133
POLÍTICA E EDUCAÇÃO DE AFRODESCENDENTES NO BRASIL	
<i>Elaine Silva Alegre</i>	
<i>Liliane Capilé Charbel Novais</i>	
<i>Rozimeire Satiko Shimizu</i>	
<i>Marilza de Fátima Souza</i>	
<i>Elizabeth Leite de Oliveira Teodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160111	
CAPÍTULO 12	146
DO INGRESSO A PERMANÊNCIA: ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE COTAS NO CURSO DE AGRONOMIA	
<i>Jean Carlo Nogueira Baron</i>	
<i>Paola Alves</i>	
<i>Tatiane Kucmanski</i>	
<i>Aline Ariana Alcântara Anacleto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160112	
CAPÍTULO 13	150
VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Rogério Goulart da Silva</i>	
<i>Maria Regina Ferreira da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160113	
CAPÍTULO 14	161
TRÍADE MULTIDISCIPLINAR: FAMÍLIA(S), CRIANÇA(S) E ESCOLA(S)	
<i>Eliane Lima Piske</i>	
<i>Ângela Adriane Bersch</i>	
<i>Maria Ângela Mattar Yunes</i>	
<i>Narjara Mendes Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160114	
CAPÍTULO 15	168
EDGAR MORIN E O PENSAMENTO COMPLEXO: PERSPECTIVAS NA CIÊNCIAS SOCIAIS	
<i>Nei Alberto Salles Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160115	

CAPÍTULO 16	178
EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA, FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160116	
CAPÍTULO 17	191
A ÉTICA DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POSSIBILIDADE DE PRÁXIS HUMANIZADORA?	
<i>Ilíria François Wahlbrinck</i>	
<i>Luci Mary Duso Pacheco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160117	
CAPÍTULO 18	202
A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: PROCESSO E DESTAQUES CUIABANOS NO SÉCULO XX	
<i>Geisa Luiza de Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160118	
CAPÍTULO 19	212
LUGARES DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
<i>Shirlei Alexandra Fetter</i>	
<i>Daniel Luciano Gevehr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160119	
CAPÍTULO 20	224
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: AVANÇOS E NOVOS DESAFIOS	
<i>Jovina Maria de Barros Bruno</i>	
<i>Rita de Cassia Santos Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160120	
CAPÍTULO 21	237
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE INDIVIDUADA	
<i>Amanda Ribeiro da Luz</i>	
<i>Francielle Molon da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160121	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTOS VISUAIS CINEMATOGRÁFICOS	
<i>Ana Carolina de Souza Moreira dos Santos</i>	
<i>Carlos Vinicius Veneziani dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160122	
SOBRE A ORGANIZADORA	261

A ÉTICA DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POSSIBILIDADE DE PRÁXIS HUMANIZADORA?

Ilíria François Wahlbrinck

Doutoranda em Teologia na EST.

Frederico Westphalen - RS

Luci Mary Duso Pacheco

Doutora em Educação.

Coordenadora do PPG - Mestrado em Educação
na URI.

Frederico Westphalen - RS

RESUMO: Tendo, como mote, conhecer se a efetividade da Ética do Cuidado na Extensão Universitária possibilita diálogo sobre práticas educativas libertadoras, esta pesquisa se realizou como tema de dissertação no PPGEDU - Mestrado em Educação na URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Nela, considerou-se Ética do Cuidado como forma de ocupação para dignificar a vida; Extensão Universitária como ação emancipadora/libertadora, desenvolvida em contexto histórico-social definido por necessidades percebidas ou requeridas que a universidade se propõe atender de forma a gerar protagonismo e Práticas Educativas Libertadoras como negação e rompimento de estruturas/práticas desumanizantes e empenho em processos humanizadores, em que sujeitos

se assumam em eticidade: como cuidadores. De abordagem qualitativa, metodologia bibliográfica e dialética, considerou-se o Cuidado como constitutivo do ser humano em sua autenticidade que, vivenciado, traduz-se em eticidade, sendo a identidade de um *ethos* humanizador. A pesquisa permitiu compreender que o desenvolvimento de ações extensionistas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, de forma dialógica e interdisciplinar, gera dinâmicas em que a universidade pode pontuar, na comunidade, seu compromisso histórico-social como instituição comunitária. Considerando que formar para transformar é missão da universidade, a referida indissociabilidade é geradora de dinâmicas em que a universidade se constitui como instituição formadora e transformadora. que se empenha para que, na formação profissional que proporciona, a humanização seja resultado de uma práxis libertadora que gera protagonismo, transformação, e que pode ser caracterizada como Extensão Universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Ética do Cuidado. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Práxis humanizadora. Universidade comunitária.

ABSTRACT: Having as a motto, to know if the effectiveness of the Ethics of Care in the

University Extension enables dialogue on liberating educational practices, this research was carried out as a dissertation topic in the PPGEDU - Mestrado em Educação na URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. In it, Ethics of Care was considered as a form of occupation to dignify life; University Extension as an emancipatory / liberating action, developed in a social-historical context defined by perceived or required needs that the university proposes to attend in order to generate protagonism and Liberating Educational Practices as denial and disruption of dehumanizing structures / practices and commitment in humanizing processes, in which subjects take on ethics: as caregivers. From a qualitative approach, a bibliographical and dialectical methodology, Care was considered as constitutive of the human being in its authenticity, which, experienced, translates into ethics, being the identity of a humanizing *ethos*. The research made it possible to understand that the development of extensionist actions by the principle of indissociability between teaching-research-extension, in a dialogical and interdisciplinary way, generates dynamics in which the university can punctuate its historical-social commitment as a community institution in the community. Considering that forming to transform is the mission of the university, the inseparability generates dynamics in which the university constitutes itself as a formative and transforming institution that strives for humanization to be the result of a liberating praxis that generates protagonism, transformation, and can be characterized as a University Extension.

KEYWORDS: Ethics of Care. Indissociability teaching-research-extension. Humanizing praxis. Community university.

1 | INTRODUÇÃO

Por esta pesquisa, procurou-se conhecer se a efetividade da Ética do Cuidado em projetos de Extensão Universitária possibilita um diálogo sobre Práticas Educativas Libertadoras. Sob a perspectiva da relacionalidade, da interdependência e da complementaridade, sugeriu-se o Cuidado como constitutivo do ser humano em sua autenticidade. A pesquisa foi orientada por três guias: 1) a apresentação da Ética do Cuidado como um modo de ser e de conviver; 2) a apresentação da Extensão Universitária como o elo entre universidade e comunidade e 3) a apresentação de Práticas Educativas Libertadoras como ação dialógica e (trans)formadora.

A proposta foi desenvolvida em Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação, fundamentada na compreensão de que a educação é, conforme Freire (1985), tarefa exclusiva do ser humano, pois o verdadeiro papel que cabe aos homens é serem sujeitos de transformação do mundo, com o que se humanizam. Considerou-se que a humanização consiste num modo de ser e de conviver em que as pessoas não são objetivadas, sugerindo-se o Cuidado como princípio de humanização, pois, conforme Heidegger (1989-1976) (2005, p.17), “para onde se dirige “o cuidado”, senão no sentido de reconduzir o homem novamente para sua essência? Que outra coisa

significa isto, a não ser que o homem (*homo*) se torne humano (*humanus*)?”.

O conceito *Cuidado* foi trabalhado a partir da compreensão de que cuidar não é só assistir e/ou somente prevenir, ou então meramente informar e/ou instruir. Considera-se de que, para que haja Cuidado, não basta somente ver, escutar, perceber e amparar: cuidar é promover dignidade de vida pela transformação do fenômeno do descuido em Cuidado sendo que, por isso, demanda educação.

Na pesquisa, considerou-se que a adoção do Cuidado como saber e fazer resulta em humanização. Isso compreende um modo de vida em que a humanização se efetiva pela ética fundamentada em princípios universais não passíveis de negação; princípios que não podem ser esquecidos, negligenciados ou negociados. Implica, portanto, em um *ethos* compreendido como modo de ser e de conviver. Tal *Ethos*, fundamentado em princípio axiológico, promove posturas e atitudes em que se apoie e (re)crie práticas que conduzam à autonomia do ser, numa relação terapêutica com o meio em que se convive e com o outro ser (a outriedade), sob a perspectiva do Cuidar. Tais princípios, para que não sejam esquecidos ou negligenciados, demandam ser (re)lembrados, aprendidos e ensinados o que remete, novamente, à educação.

A educação, nesta abordagem, foi considerada como o mais amplo fim da universidade, cujo compromisso social é o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e o conhecimento das realidades onde está inserida, o que faz com que desenvolva a função de educar as pessoas como lideranças para o mundo e a vida. Isso implica, para Paviani e Pazenato (1980, p. 23), no “cultivo dos ideais e valores que dignificam o próprio homem na medida em que aprende a ser livre, como agir em relação a si e aos outros, na medida em que a conquista da liberdade e da solidariedade formam a consciência do cidadão”.

No processo de formação por ela desenvolvido, assume-se o compromisso de ser instituição que prima não só pela qualidade no ensino, mas, também, no desenvolvimento de pesquisas e ações que resultem em dignidade de vida e de conviver. Em resumo, sua função é formar para transformar: formar o ser humano que nela busca uma formação profissional para que se institua liderança no contexto histórico-social em que é e atua.

Considerando-se que a universidade propõe-se à formação de lideranças, esse propósito deve se dar como formação humana que resulta em uma atuação profissional em que tais lideranças sejam compromissadas com a transformação de tudo aquilo que não dignifica a vida. Para Heidegger (2009, p. 7) “a liderança é o comprometimento com uma existência que, em certa medida, compreende de maneira mais originária, global e definitiva as possibilidades do ser-aí humano, devendo, a partir dessa compreensão, funcionar como modelo”. Para o autor em questão, ser liderança é “dispor de possibilidades mais elevadas e mais ricas da existência humana que não se impõem aos outros, mas, de maneira discreta, são exemplares e, assim, particularmente eficazes” (idem, p. 9). Assim, ser exemplo não é impor, mas viver de tal forma que, sendo exemplar, se torna eficaz no processo de humanização.

Conforme Sousa Santos (2010), a universidade precisa desenvolver ensino como formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão sendo que a Constituição Brasileira, sob artigo 207, traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um princípio que, conforme Moita e Andrade (2009, p. 269), “é orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético”. Dessa forma, em sua radicalidade, somente a indissociabilidade destes três fazeres universitários possibilita a transformação dos sujeitos neles envolvidos e do contexto histórico-social no qual a universidade se encontra inserida de forma a contemplar a ética e o cuidado.

2 | A INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Buscou-se desenvolver a temática em caráter inter e transdisciplinar, por considerar-se que não há área, disciplina, profissão ou campo em que se possa prescindir de uma reflexão sobre a Ética do Cuidado se o alvo for dignidade de vida. Ao possibilitar a construção de conhecimento e formação de profissionais, pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a universidade pode promover dignidade de vida fazendo educação. Nesse contexto, a Extensão Universitária consiste prática educativa que é sustentada por um objetivo: ser o elo entre universidade e comunidade.

Considerada um específico do fazer universitário, o desenvolvimento da pesquisa requer uma permanente abertura, sendo realizada a partir de perguntas surgidas do/no cotidiano, de modo que quem a realiza representa um determinado contexto histórico-cultural. Por pesquisa entende-se toda atividade voltada para a solução de problemas, elaborada como busca e indagação, diante da realidade vivida sendo que esta atitude não só é questionar, mas, também, buscar coerência, definição de conceitos, debate e discussão de ideias numa relacionalidade comprometida com o mundo da vida, pois a partir dela pode-se elaborar um conhecimento que melhor possa servir de orientação, esclarecimento e direção.

O estudo e compreensão da realidade, pela pesquisa, pode resultar em conhecimentos que conduzam a ações que podem se dar como ensino, nova pesquisa ou extensão universitária, considerada o elo entre universidade e comunidade. A extensão direciona-se à margem e não ao seio da universidade desenvolvendo-se, via de regra, no seio da comunidade. Seu desenvolvimento, junto à comunidade, pode ser libertador ou opressor e, em seu retorno à universidade, configura possibilidade de novos questionamentos, novas pesquisas, novos ensinamentos sendo que, por isso, Ensino, Pesquisa e Extensão precisam desenvolver-se entrelaçadamente, unidas pelo princípio da indissociabilidade. A contemplação desse princípio, no desenvolvimento das três áreas possibilita à universidade desempenhar sua função de formar para transformar.

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem os três elementos básicos do fazer

universitário, em conformidade com o artigo 207 da Constituição Brasileira, em que se esclarece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Diante do exposto no artigo, ensino, pesquisa e extensão são equivalentes e merecem igualdade em tratamento.

Para Silva (2002, p.1), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como obrigatoriedade constitucional é importante para que a condução das universidades se dê associando e integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma complementar, no propósito de formar seus profissionais como lideranças. Assim, a pesquisa permite o aprimoramento do conhecimento existente e a produção de novos conhecimentos que, pelo ensino, são conduzidos aos educandos. A extensão, por sua vez, permite a socialização e democratização do conhecimento existente, bem como possibilita novas descobertas.

A Lei 5.540/68 legaliza a indissociabilidade entre Ensino e Pesquisa e vincula a Extensão Universitária à prestação de serviços e cursos com vistas à melhoria nas condições de vida da comunidade e, também, como contribuição no processo de desenvolvimento. Conforme Fagundes (1985, p. 60),

A primeira referência à extensão, no período pós/64, encontra-se no Decreto Lei 252, de 28 de fevereiro de 1967, quando estabelece, no art. 10: “A universidade, em sua missão educativa, deverá estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes”. Esta formulação é transposta, mais tarde, para o art. 20 da Lei 5.540/68 da Reforma Universitária. Esta prevê, ainda, em seu art. 40, letra “a”, o seguinte: “As instituições de ensino superior, por meio de suas atividades de extensão, propiciarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento”

A partir da criação do CODAE - Coordenação de Atividades de Extensão, órgão do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) dá-se a primeira Política de Extensão Universitária no Brasil, elaborada pelo MEC em 1975 como Plano de Trabalho de Extensão Universitária que, conforme Fagundes (1985, p. 62),

Concebe a extensão como uma forma de atendimento da universidade a outras instituições e à população em geral, recebendo, em troca, o influxo da retroalimentação para o ensino e a pesquisa. A difusão de resultado das pesquisas, a difusão cultural e os projetos de ação comunitária são as três modalidades de extensão previstas.

Com isso, a Extensão passa a não mais ser concebida como assistência (na forma de cursos ou prestação de serviços) e pode-se perceber o caráter dialógico, possibilidade de troca entre os saberes acadêmico e popular. Ela passa a ser referida como um componente a partir do qual se torna possível repensar o Ensino e a Pesquisa e, em 1976, passa a ser referida na Coletânea de Documentos sobre a Extensão Universitária, organizada pelo MEC, como uma das funções básicas da universidade

sob a compreensão de que não há universidade sem extensão. No texto, cita-se a Extensão Universitária como possibilidade para melhorar as condições de vida do povo e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Doravante, o princípio da indissociabilidade promove o processo da interatividade crítica rompendo com a cultura dissociativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3 | ASPECTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desenvolvida sob abordagem qualitativa e metodologia dialética, a presente pesquisa buscou relacionar sujeito e objeto em interdependência, na compreensão de que a abordagem qualitativa oportuniza a formação de pesquisadores-transformadores quando estes assumem a utopia como “a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante” (FREIRE, 1980, p. 27). Considerou-se, ainda, que a atualidade caracteriza-se por problemas complexos que requerem não só novas perguntas e respostas, mas, sobretudo, posturas de respeito, diálogo e troca sendo que a Extensão Universitária, fundamentada na Ética do Cuidado, pode, nesse contexto, trazer importantes contribuições, pois, conforme Galo (2010, p. 20),

A extensão universitária deve ter como parâmetro o tripé constituído pela ética, pela sustentabilidade e pela interdisciplinaridade. Nem todas as concepções de extensão podem cumprir esta exigência. A concepção assistencialista e a concepção mercantilista não respondem adequadamente aos imperativos do tripé, por conta de seus enfoques parciais e fragmentados. Já a concepção acadêmica tem condições de atendê-los por conta da integração entre ensino, pesquisa e extensão e de estabelecer uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

Numa educação que busque formar para transformar, a Extensão Universitária pode configurar-se em prática pedagógica libertadora? Considera-se que na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a práxis libertadora pode ser experienciada numa relação de interdependência. Considera-se, também, que a contemplação da Ética do Cuidado no desenvolvimento da Extensão Universitária pode oportunizar transformações no contexto histórico-social em que a universidade se encontra inserida. Nesse processo, 3 aspectos podem ser basilares:

- 1) revitalizar a humanidade no ser humano;
- 2) esclarecer conceitos fundamentais (educação, ética, cuidado, humanização);
- 3) difundir a reflexão acerca da urgência na revitalização do Cuidado assumido como *ethos*.

Julga-se importante esclarecer o termo humanidade acima referido. Ao usá-lo desse modo, busca-se reforçar a ideia do humano no ente pertencente à espécie humana, numa tentativa de evitar que seja confundido com o substantivo. O termo refere-se a uma forma, um jeito de ser moldável somente pelo Cuidado e que, em

decorrência, possibilita, ao ser humano, o pertencimento autêntico à humanidade: sendo humano, ele se humaniza e ajuda a humanizar.

Esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – campus de Frederico Westphalen – RS, cuja visão é “ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade e ação solidária, inovação e integração com a comunidade” e que almeja, como missão, “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, construindo conhecimento, promovendo a cultura, o intercâmbio, na busca da valorização e solidariedade humanas”. Na pesquisa, considera-se que a Extensão Universitária pode configurar prática pedagógica libertadora a partir da observação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pois que nisso requer-se postura dialógica e interdisciplinar, o que contempla a visão da Ética do Cuidado.

Pensa-se ser pertinente, ainda, abordar o sentido de tres termos acima referenciados: ética, cuidado e extensão universitária:

O termo *ética*, conforme Vázquez (2008) e Vaz (1988), deriva do termo grego *ethos* e significa ‘modo de ser’ ou ‘caráter’: um modo de vida construído pelo ser humano como o lar onde se desenvolve a humanidade como autêntico modo de ser na existência. Os gregos, conforme Galo (2010), entendiam o *ethos* como a casa existencial, uma gama de relações tecidas entre o ambiente e a comunidade.

O termo *cuidado*, em sua origem latina, significa *cura* e surge como resposta a necessidades humanas percebidas ou requeridas impondo-se como ética. Assim, o Cuidado é a identidade de um *ethos* humanizador sendo que, para Heidegger, expoente do existencialismo, cuidar implica em humanizar.

O termo *extensão* é apresentado conforme definição do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá, como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2012, p. 8)

Parte-se da concepção de que desenvolver a Extensão Universitária como práxis humanizadora implica a compreensão de que a humanidade consiste na consciência da incompletude e sua necessária complementaridade. Nesse contexto, Freire (2006, p. 56) fala em inacabamento do ser, cuja consciência move a um jeito de ser com vistas

à interdependência e complementaridade: “A consciência do inacabamento entre nós, mulheres e homens, nos fez seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo”.

Essa consciência conduz a uma forma de ser em que relações são tecidas fundamentadas no cuidado: como relações de interdependência e complementaridade. Isso, no desenvolvimento da Extensão Universitária, pode ser contemplado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, podendo ser experimentado como troca de saberes e construção de possibilidades de desenvolvimento na busca conjunta por caminhos. A dialogicidade, assim experienciada, se instituirá processo educativo, cultural, científico e político e pontuará na comunidade, o compromisso histórico-social da universidade como instituição que se empenha para que a humanização seja resultado de uma práxis libertadora.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela compreensão do sentido da Universidade e da Extensão Universitária a pesquisa permite afirmar que a universidade, ao formar, é chamada ao ensinar, mas, também, desafiada para transformar. Ela é espaço onde o humano se molda como liderança que protagoniza a transformação e, nisso, o desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, em indissociabilidade, é pontual.

A pesquisa permite afirmar, ainda, que a contemplação da Ética do Cuidado na Extensão Universitária é possibilidade de humanização e acontece fundamentada em um princípio axiológico caracterizado como Cuidado. Sua compreensão e vivência como modo de ser e de fazer (no caso em questão, trata-se especificamente no desenvolvimento da Extensão Universitária), torna-se um ethos. Essa vivência é a eticidade que resulta em humanização. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão contempla a Ética do Cuidado, pois resulta em inter e transdisciplinaridade, em protagonismo, em troca de saberes e em eticidade.

Pode-se afirmar, ainda, pela pesquisa realizada, que, para ser libertadora, emancipadora, uma prática educativa precisa resultar no protagonismo de sujeitos éticos. A eticidade, vivência de um modo de ser em que se contempla relações de interdependência e complementaridade é um modo de ser humano, cuidador. A Ética do Cuidado consiste em um modo de ser que não aceita que os outros sejam reduzidos a coisas passíveis de subjugar, manipular ou explorar.

Pela pesquisa pode-se afirmar, também, que o desenvolvimento da Extensão Universitária, pelo princípio da indissociabilidade, possibilita relacionar diferentes ações. Dessa forma, pelo ensino ocorre a formação de lideranças, pela pesquisa auxilia-se no desenvolvimento regional e pela extensão se dialoga com a comunidade. Tal relação, dialógica, contribui para que a comunidade seja cuidada pela universidade possibilitando, também, que a universidade seja desafiada a novas ações que

contemplem o seu fazer.

Na pesquisa demonstrou-se que a universidade é comprometida com uma formação humana e cidadã o que é expresso em seus documentos (como missão e visão) e se reflete, também, no desenvolvimento da Extensão Universitária pelo princípio da indissociabilidade. Dados da pesquisa mostram que as ações extensionistas são significativas e diversificadas: destacou-se a prática extensionista relacionada ao ensino, sob perspectiva emancipadora. Apontou-se, também, que Extensão Universitária compõe-se de reuniões e encontros, confecção de materiais, palestras, visitas, trilhas, exposições, orientações empresariais, assessorias, oficinas, campanhas, grupos de estudo, contações de histórias, musicalização, brincadeiras, formação de animadores e lideranças, pesquisas, ações práticas de cultivo de alimentos e organização social, cursos, debates, acompanhamento técnico.

A pesquisa bibliográfica mostrou que a Extensão Universitária foi desenvolvida, durante muitos anos, sob as modalidades do ensino e da prestação de serviços, mas a pesquisa de campo mostrou que, atualmente, já é possível pontuá-la, ainda que de forma incipiente, mas significativa, como prática educativa libertadora, emancipadora e, portanto, cuidadora.

Nas ações desenvolvidas de forma inter e transdisciplinar, inter setorial e inter profissional, a pesquisa mostrou protagonização desta prática, pois nelas se vivenciam, pela dialogicidade, novas formas de convívio, de produção, de consumo e, até mesmo de comercialização. Em tais experiências, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão se faz sentir de maneira contundente, o que serve de inspiração para mostrar que é possível apostar na formação de lideranças comprometidas com um ethos cuidador. Sugere-se que estas ações possam configurar tema de estudo no campo de políticas públicas.

Diante da percepção da falta de “humanidade” em atuações profissionais ou diante de uma “situação desumana”, em algum contexto histórico-social, a Extensão Universitária é desafiada a uma ação cuidadora. Tal ação, ao ser práxis (ação-reflexão) emancipadora, resulta em humanização. Nesse sentido, pela pesquisa permite-se afirmar que a práxis da Extensão Universitária desenvolvida pela URI – FW é significativamente cuidadora. Sempre que o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é observado, ela é desenvolvida de forma interdisciplinar, gerando não só inclusão e participação, mas o protagonismo que conduz à dignidade de vida, no que configura uma prática libertadora.

Ressalta-se que tal protagonismo pode ser sentido como movimentos de resistência ou de resiliência. Quando o fenômeno do descuido quiser se impor com suas manifestações de descaso, omissão e violência, ocorre a resistência. Por outra via, quando o cuidado se mostrar como possibilidade de continuidade ante os descaminhos e a falta de perspectivas animadoras para a comunidade, ocorre a resiliência. Pela pesquisa, pode-se afirmar que pela Extensão Universitária desenvolvida na URI – FW busca-se revitalizar culturas (a cultura camponesa, por exemplo) e saberes (uso de

plantas medicinais pela sabedoria popular, por exemplo). Tais práticas demonstrando comprometimento ético da universidade com o desenvolvimento humano e regional.

A pesquisa torna possível afirmar, ainda, que a Extensão Universitária pode ser significativamente cuidadora sempre que pautada na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e desenvolvida de forma interdisciplinar, pois possibilita gerar não só inclusão, mas o protagonismo, sendo conduzida, portanto, como prática libertadora. Considera-se uma prática educativa libertadora sempre que conseguir negar e romper com estruturas e práticas desumanizantes apostando em processos cuidadores, em que se propicie humanização.

Entender a Extensão Universitária como ação libertadora, é desenvolvê-la em contexto histórico-social definido por necessidades que foram percebidas ou requeridas e que a universidade se propõe atender de forma a gerar protagonismo. Importa esclarecer, ainda, que o protagonismo de um ser que se compreende e assume como humano, cuidador, consiste na transformação em que humanização não é mera teoria e libertação deixa de ser fantasia, pois é práxis cuidadora, que dignifica a vida da pessoa. Entre a tomada de consciência e a conscientização move-se o *HOMO-CURA*, aquele que conduz o processo de humanização.

Assim, pode-se afirmar que a aplicabilidade do conceito de ética na educação pode ser traduzido como humanidade e, igualmente, a aplicabilidade do conceito de cuidado na educação pode ser traduzido como cultivo do saber; cultivo este que permite o sabor da eticidade. A realização da pesquisa “Da tomada de consciência à conscientização: empenhos da Ética do Cuidado em projetos de extensão” permitiu compreender que a Ética do Cuidado consiste em um modo de ser e conviver que resulta em dignidade de vida.

Isso demanda tomada de consciência e conscientização: a tomada de consciência, conforme Freire (1978, p.119), é aquela fase do processo emancipatório em que as pessoas, dando-se conta da situação em que se encontram imersas, dela emergem para transformar a realidade. A conscientização, por sua vez, é um posicionamento vivenciado com vistas a protagonizar uma transformação comprometida com a humanização.

Se for fato que, atualmente, se vive a “era das incertezas”, também é fato que nem só de incertezas se vive. Há caminhos em construção. Estes, talvez, mais se apresentem como clareiras de onde é possível partir sendo que estas clareiras consistem, precisamente, numa certeza. É o ponto, pois, de onde é possível partir. O que outros e outras deixaram como legado é o ponto de onde cada um e cada uma pode partir. É, também, o ponto de onde em conjunto se pode partir. E aquilo que se construir e deixar, a partir daí, é o ponto de onde outros e outras irão, por sua vez, partir. Como o cuidar depende de motivação constante, é importante educar não só o pensamento, mas, também, o desejo e a vontade para protagonizar um modo de ser que seja caracterizadamente cuidador para consigo e com o outro e a outra, o que se constitui como abertura permanente para continuidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 49. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. Campinas: 1985.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed, São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- _____. **Ação Cultural para liberdade e outros escritos**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GALO, Zildo. **Ética, sustentabilidade e interdisciplinaridade: balizas para a extensão universitária**. 2010. Disponível em <portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/1928/1249>, acessado em 27/04/2014.
- HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. **Ser e Tempo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes e Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.
- _____. **Carta sobre o humanismo**. São Paulo: Centauro, 2005.
- MOITA, F. M. G. da S. C. e ANDRADE, F. C. B. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.14 n.41 maio/ago 2009, p 269-280.
- PAVIANI, Jayme e POZENATO, José C. **A universidade em debate**. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1980.
- PROen, Pró-Reitoria de Ensino. **URI: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA JR., João dos Reis. **Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC**. São Paulo: Xamã, 2002.
- VAZ, Henrique C de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura**. São Paulo: Loyola, 1988.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-051-3

